

Primeiro contato com a tecnobiografia

Kelly Silva Ferreira

Meu primeiro contato com alguma tecnologia digital foi na casa de minha avó quando uma tia que mora em Belo Horizonte trouxe um aparelho celular que na época era chamado de tijolão. Um tempo depois, foi muito engraçado quando outra tia apresentou o celular já avançado com gravador de voz por que ninguém nunca tinha tido contato com algo que gravasse nossa própria voz.

Não me lembro muito bem quando foi meu primeiro contato com um mouse, mas meu contato direto com um computador foi quando estudava numa Escola Família Agrícola (EFA). Como já estava concluindo o curso, tínhamos que fazer um projeto que teria que ser digitado. A enviar mensagens eu comecei basicamente na mesma época que entrei no Facebook, pois era inevitável não mandar mensagens nessa rede social.

Várias pessoas passaram por esse meu processo de aprendizagem, até por que nesse meio de comunicação há várias pessoas conectadas, mas meus amigos foram uns dos que mais tive contato.

As páginas que mais participo na *web* são noticiários, assuntos políticos, entre outros. Não contribuo em nenhuma delas, pois não comento as publicações e não participo de votação na *web*.

Não há diferença no meu uso diário com relação a tecnologia com minha vida de estudante, de religiosa etc. Não vivi nenhuma proibição com relação a nenhuma tecnologia, mas o uso do celular já foi algo que tive que manejar, pois em alguns momentos era muito excessivo.

Participo de algumas redes sociais, como *WhatsApp*, *Facebook* e *Instagram*. Já fiz e faço diversos *uploads* de imagens e essa atividade é algo que mais faço em minhas redes sociais, principalmente no *Facebook* e *Instagram*, algumas vezes no *Twitter*. Pensando no dia de ontem, ao acordar, a primeira coisa que fiz foi pegar meu celular. É impossível passar um dia e não termos acesso a alguma tecnologia; eu, por exemplo, uso muito celular e computador.

Muita coisa mudou em minha vida diante do uso das tecnologias e as práticas sociais que possibilitaram foram imensas. Por exemplo: já conheci várias pessoas, já marquei encontros, já fiz uso de mapas.

Há uma diferença muito grande no uso de tecnologia entre pessoas mais velhas e a juventude. Geralmente entre os jovens e crianças há um grau muito grande no uso excessivo da tecnologia. Não vejo diferença entre o uso da tecnologia entre as culturas, geralmente esse uso é igualitário; nas redes sociais também considero que o uso da tecnologia seja igual entre os gêneros.

Minha avaliação com relação às tecnologias é o sentimento de que eu não viveria sem os acessos que elas proporcionam. Isso é devido à facilidade de se resolver tudo com conforto. Hoje eu, em casa, consigo ter acesso à minha conta no banco, pagar contas, conversar com amigos a distância, conhecer pessoas, entre mil ações que se tornaram muito fáceis.

Como professora, usaria muito as tecnologias, principalmente as redes sociais, já que é algo muito comum entre os jovens e sei que interessaria muito a esses alunos, sem contar que a atenção deles seria bem bacana.